



## DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NO BRASIL

### Autor(res)

Leonardo José Alves Da Costa  
Maria Laura Carreira Dos Santos  
Denise Renata Pedrinho  
José Francisco Dos Reis Neto  
Daniel Meinertz Rafalski  
Ederaldo Batista Da Silva  
Bianca Obes Correa

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIC SORRISO

### Introdução

A agricultura orgânica, também chamada de agricultura ecológica, constitui-se em um sistema produtivo fundamentado em princípios agroecológicos e na exclusão do uso de insumos químicos sintéticos. Mais do que substituir agrotóxicos e fertilizantes minerais, busca-se promover o equilíbrio ecológico, a saúde do solo e a preservação da biodiversidade, configurando-se como uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável. No Brasil, esse setor vem ganhando relevância, impulsionado por mudanças no comportamento do consumidor. Dados do Ministério da Agricultura e Pecuária indicam que o mercado de orgânicos cresce, em média, 10% ao ano, reflexo da preocupação crescente da população com saúde, qualidade de vida e impactos ambientais da produção agrícola convencional. Esse movimento acompanha tendências globais de valorização de práticas mais responsáveis e do fortalecimento da relação entre alimentação e bem-estar. Contudo, apesar desse dinamismo, a agricultura orgânica enfrenta limitações que comprometem sua expansão. Entre os desafios estão a falta de infraestrutura adequada, a escassez de canais de comercialização e a insuficiência de políticas públicas de incentivo, o que enfraquece sua competitividade diante da agricultura convencional, marcada por maior escala produtiva e acesso a subsídios governamentais. Assim, compreender os entraves e identificar oportunidades para o fortalecimento da cadeia produtiva orgânica torna-se fundamental para que esse setor consolide sua contribuição à sustentabilidade ambiental, à segurança alimentar e ao desenvolvimento socioeconômico do país.

### Objetivo

Analisar os principais desafios enfrentados pela produção orgânica no Brasil, considerando aspectos econômicos, técnicos, ambientais e sociais, e discutir estratégias que possam contribuir para a expansão e consolidação do setor.

### Material e Métodos

O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, no qual foi concretizada uma consulta a



livros, monografias, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados Scielo, bibliotecas, tendo como autores Machado (2021), Darolt (2019), ZUCATTO (2009) dentre outros. O período das fontes pesquisadas foram os trabalhos publicados nos últimos 15 anos.

Palavras-chave: agricultura orgânica; sustentabilidade; certificação; políticas públicas.

## Resultados e Discussão

A produção orgânica, embora apresente inúmeras vantagens ambientais e sociais, ainda enfrenta limitações significativas no que se refere aos custos de implantação e manutenção. Em média, produzir de forma orgânica custa cerca de 20% a mais em relação à produção convencional, diferença explicada principalmente pela menor escala produtiva, pela maior demanda de mão de obra e pela utilização de insumos específicos, muitas vezes produzidos dentro da própria propriedade. Essa condição limita ganhos de eficiência e exige um planejamento mais complexo por parte do agricultor. Outro fator que encarece o processo é a certificação, requisito obrigatório para a comercialização formal. Embora fundamental para garantir a confiança do consumidor e o acesso a mercados diferenciados, esse processo envolve custos elevados, tanto diretos, como taxas de auditoria e emissão de selos, quanto indiretos, relacionados à adequação das práticas produtivas. Para pequenos produtores, essa exigência pode se tornar um obstáculo expressivo, dificultando sua inserção e permanência no setor. Além dos custos financeiros, a agricultura orgânica no Brasil enfrenta a carência de assistência técnica especializada. A maior parte dos produtores, sobretudo os que trabalham em pequenas propriedades familiares, possui pouco acesso a orientações adequadas e a tecnologias apropriadas ao manejo agroecológico. Essa deficiência impacta diretamente a produtividade, já que o controle de pragas e doenças em sistemas orgânicos não pode recorrer a agrotóxicos sintéticos, exigindo soluções alternativas, como o manejo integrado de pragas, o uso de defensivos biológicos e a diversificação de cultivos. Entretanto, essas práticas ainda não estão amplamente disseminadas nem adaptadas à realidade de muitos agricultores.

Tais dificuldades revelam um cenário de desafios estruturais que comprometem a competitividade do setor. Enquanto a agricultura convencional se beneficia de subsídios e de larga escala, a produção orgânica depende de políticas públicas de apoio, do fortalecimento de cooperativas e do desenvolvimento de tecnologias acessíveis. A superação desses obstáculos é condição essencial para ampliar a participação dos orgânicos no mercado e consolidar esse modelo como alternativa viável para a promoção da sustentabilidade, da segurança alimentar e da valorização da agricultura familiar. Eventos extremos, como secas e chuvas intensas, afetam diretamente a produtividade das lavouras orgânicas. Como não há uso de defensivos químicos sintéticos, as perdas podem ser mais significativas em casos de surtos de pragas (MACHADO e SILVA, 2021). Embora haja aumento na demanda, a distribuição ainda é concentrada em centros urbanos e em consumidores de maior poder aquisitivo. A falta de campanhas educativas e políticas de incentivo ao consumo orgânico em escolas e programas sociais limita o acesso mais amplo (DAROLT, 2019). Denomina-se agricultura orgânica o modelo de produção que busca reduzir os níveis de poluição e que não faz uso de adubos químicos, pesticidas ou organismos geneticamente modificados. As práticas empregadas na agricultura orgânica visam à redução dos níveis de poluição da água, do ar e do solo, bem como o aumento da resiliência dos agro ecossistemas e da rentabilidade destes, com o objetivo de aumentar a produção de forma sustentável (ZUCATTO, 2009).

## Conclusão

A produção orgânica no Brasil possui grande potencial de expansão, acompanhando a crescente demanda global por sistemas alimentares sustentáveis. Entretanto, enfrenta obstáculos como custos elevados, burocracia no processo de certificação, falta de assistência técnica especializada e vulnerabilidade climática, que comprometem



sua competitividade. Para superar tais desafios, são necessárias políticas públicas de incentivo, apoio à pesquisa e inovação, facilitação do acesso à certificação e campanhas de conscientização, envolvendo produtores, consumidores e instituições.

### Referências

DAROLT, M. R. Agricultura orgânica: inovação e sustentabilidade. Curitiba: IAPAR, 2019.

MACHADO, A. L.; SILVA, F. R. Impactos das mudanças climáticas na produção orgânica brasileira. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 16, n. 3, p. 55-67, 2021.

ZUCATTO, L. C. Análise de uma cadeia de suprimentos orgânica orientada para o desenvolvimento sustentável: uma visão complexa. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.